Quando ouvimos a palavra “exorcismo”, a maioria de nós pensa em cenas dramáticas de filmes ou histórias de possessão demoníaca que exigem a intervenção de um sacerdote autorizado pela Igreja. No entanto, poucos católicos sabem que a Igreja, em sua sabedoria milenar, integrou ritos de exorcismo em muitas celebrações sacramentais. E há um exorcismo que quase todos nós recebemos, mas sobre o qual pouco se fala: o exorcismo no rito do matrimônio segundo o antigo Ritual Romano.

Um exorcismo no matrimônio?

Sim! Embora hoje seja pouco conhecido, a liturgia tradicional do matrimônio—antes das reformas litúrgicas do século XX—incluía orações especiais para pedir a proteção dos noivos contra as influências do demônio e para sua futura vida familiar. Esses exorcismos não eram tão espetaculares quanto aqueles realizados em casos de possessão demoníaca, mas cumpriam um papel fundamental: protegiam os esposos da influência do maligno e invocavam a graça de Deus para que seu matrimônio fosse fecundo e santo.

Esse ritual incluía súplicas fervorosas a Deus para afastar qualquer poder maligno do novo lar e da relação entre marido e mulher. De certa forma, esse exorcismo matrimonial era uma declaração de combate espiritual: a Igreja sabia, por experiência, que o demônio odeia o matrimônio, pois ele é uma imagem da união entre Cristo e Sua Igreja (Ef 5,25-32), e que ele tentaria destruí-lo de todas as formas possíveis.

O matrimônio e a batalha espiritual

O matrimônio cristão não é apenas um contrato civil ou uma relação baseada unicamente nos sentimentos. É um sacramento, um sinal visível da graça de Deus, e por isso se torna um alvo constante dos ataques do maligno.

Já no livro do Gênesis, o maligno tentou destruir a união conjugal. Foi dentro do matrimônio de Adão e Eva que ele semeou a discórdia, o pecado e a separação de Deus. E ele continua a fazer o mesmo hoje, promovendo o divórcio, a infidelidade, o egoísmo e ideologias que tentam redefinir o matrimônio segundo critérios puramente humanos, ignorando sua natureza divina.

Por isso, na liturgia tradicional, a Igreja rezava explicitamente pela proteção divina dos esposos, consciente de que sua união não seria fácil e que enfrentariam constantemente as tentações do mundo, da carne e do demônio.

Em que consistia o exorcismo no rito do matrimônio?

O antigo Ritual Romano continha orações especiais para pedir a Deus que libertasse os esposos de qualquer influência maligna. Em particular, havia bênçãos para as alianças e para a noiva, acompanhadas de sinais da cruz e fórmulas de exorcismo.

Um dos momentos mais significativos era a bênção das alianças. Elas não eram apenas objetos simbólicos, mas sinais de um vínculo abençoado por Deus. A oração dizia:

"Abençoa, Senhor, este anel que entregamos em Teu nome. Concede àquele que o usar uma fé inabalável e constante fidelidade à Tua vontade."

Na forma antiga do rito, eram feitas orações para que o demônio não tivesse poder sobre a noiva, para que ela fosse fiel, pura e forte em sua vocação. Também se rezava pela fecundidade do matrimônio e pela proteção divina dos filhos que nasceriam dessa união.

Em alguns ritos locais, até mesmo o limiar do novo lar dos esposos era abençoado, pedindo-se que fosse um lugar de paz onde o mal não pudesse entrar.

Por que esse exorcismo desapareceu do matrimônio?

Com a reforma litúrgica após o Concílio Vaticano II, muitas dessas orações foram retiradas do novo rito do matrimônio. A principal razão foi uma mudança na concepção da liturgia: preferiu-se uma linguagem mais positiva, centrada na graça e no amor de Deus, em vez da luta contra o maligno.

Isso, no entanto, não significa que o perigo espiritual tenha desaparecido. Pelo contrário, hoje o matrimônio está mais do que nunca exposto a ameaças espirituais. A crise da família, a confusão sobre a identidade e o papel do homem e da mulher, e o desprezo pela fidelidade conjugal mostram que a batalha espiritual é mais atual do que nunca.

Esse rito pode ser retomado?

Mesmo que o exorcismo do matrimônio não esteja mais incluído no rito moderno, os esposos podem e devem pedir a bênção e a proteção de Deus contra o mal. Algumas maneiras de fazer isso incluem:

1. **Consagrar o matrimônio à Virgem Maria e a São José**, pedindo sua intercessão e

proteção.
2. **Pedir a um sacerdote que abençoe o lar**, especialmente com água benta e orações de libertação.
3. **Usar sacramentais**, como medalhas bentas e água benta na casa.
4. **Solicitar a um sacerdote a bênção tradicional das alianças**, mesmo que não faça parte da cerimônia.
5. **Rezar juntos diariamente**, especialmente o Rosário, que é uma arma poderosa contra o demônio.
6. **Levar uma vida sacramental intensa**, com a frequência à Eucaristia e à Confissão para permanecer forte contra as tentações.

Conclusão: Um exorcismo necessário para o nosso tempo

O matrimônio é uma vocação sagrada e uma batalha espiritual. Mesmo que o exorcismo do matrimônio não esteja mais incluído na liturgia moderna, a necessidade da proteção divina permanece. A Igreja nos ensina que o demônio não cessou de atacar o matrimônio e a família, e nós, como católicos, devemos estar conscientes disso e pedir a graça de Deus para viver nossa vocação com fidelidade e amor.

Se você pensava que nunca tinha recebido um exorcismo, agora sabe que, no seu matrimônio – ou no de seus pais ou avós –, a Igreja já rezou pedindo libertação do maligno. E, mesmo que a forma litúrgica tenha mudado, a batalha continua atual. Por isso, não podemos esquecer que cada matrimônio cristão é uma fortaleza que deve ser defendida com a graça de Deus.

“O que Deus uniu, o homem não separe” (Mt 19,6). E muito menos o demônio.